



ESCÂNDALO SEXUAL / Após investigação concluir que Andrew Cuomo assediou pelo menos 11 mulheres, democrata se diz inocente, resiste em deixar o cargo e vê minar o apoio do presidente e de aliados. Legisladores estaduais também cobram saída

Biden pede renúncia do governador de NY

» RODRIGO CRAVEIRO

Charlotte Bennett não poderia ser mais explícita. “Renuncie, governador”, escreveu a ex-assessora de Andrew Cuomo, o homem responsável por comandar o estado de Nova York. Ela é uma das 11 mulheres que o acusam de abuso sexual (veja o quadro). Um relatório de 165 páginas, baseado em entrevistas de 179 testemunhas e em dezenas de milhares de documentos, aponta que Cuomo “assediou sexualmente várias mulheres, e, ao fazê-lo, violou as leis federal e estadual”, segundo a procuradora-geral do Estado de Nova York, Letitia James. Horas depois da divulgação do dossiê sobre o inquérito independente, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, admitiu que o amigo não pode mais continuar no cargo. “Acho que deve renunciar”, declarou ao ser questionado sobre o escândalo sexual.

Cuomo veio a público e jurou inocência. “Quero que saibam diretamente por mim que nunca toquei em ninguém de forma inadequada ou fiz avanços sexuais inadequados”, declarou, em discurso transmitido pela televisão. “Tenho 63 anos. Vivi toda a minha vida adulta sob os olhos do público. Isso não é o que sou. E esse não é quem eu tenho sido.”

Em seu site oficial, ele negou todas as acusações e curiosamente se desculpou com Bennett. A ex-assessora de 26 anos disse aos investigadores que Cuomo lhe questionou se toparia manter relações sexuais com um homem mais velho e se era adepta da monogamia. “Charlotte, quero que você saiba que lamento, verdadeira e profundamente. Eu trouxe minha experiência pessoal para o local de trabalho, e não deveria ter feito isso”, escreveu. As denúncias incluem toques sexuais, insinua-

Timothy A. Clary/AFP



Quero que saibam diretamente por mim que nunca toquei em ninguém de forma inadequada ou fiz avanços sexuais inadequados”
Andrew Cuomo,
governador de Nova York

» Quem são as vítimas

Pelo menos 11 mulheres acusaram Cuomo de comportamento inapropriado, das quais nove são ou foram funcionárias do Estado de Nova York. Veja alguns relatos:



Lindsey Boylan, ex-assessora estadual para desenvolvimento econômico. Afirma ter sido assediada diversas vezes por

Cuomo. O governador teria lhe beijado a boca e tocado a cintura, as pernas e as costas da mulher em seu gabinete, em Manhattan. Ela foi a primeira a denunciá-lo.



Charlotte Bennett, 26 anos, ex-assessora de Cuomo. Alega que Cuomo lhe perguntou se estaria aberta a fazer sexo com um homem

mais velho e se era monogâmica. O governador teria lhe sugerido jogarem *strip poker* — uma versão do pôquer em que jogadores tiram uma peça de roupa a cada rodada perdida.



Ana Liss, ex-assessora de Cuomo. Contou às autoridades que se sentiu desconfortável pelo fato de o

governador ter feito perguntas sobre a vida pessoal e lhe beijado as mãos.



Alyssa McGrath, assessora de Cuomo. Relatou que o governador agiu de forma inadequada com ela, perguntando

sobre seu estado civil e olhando fixamente para sua blusa.

Virginia Limmiatis, funcionária de uma companhia energética. Acusou Cuomo de ter tocado-lhe os seios durante um evento. O governador teria dito que contaria às outras pessoas que “havia algo” em sua blusa.

ções, abraços e beijos indesejados. O governador tentou se justificar e disse que apenas buscava se “conectar” com as pessoas e mostrar a elas seu apreço.

A pressão sobre Cuomo não veio apenas da Casa Branca. No Congresso, a presidente da Câmara dos Deputados, Nancy Pelosi, classificou a investigação liderada por Letitia James como “abrange e independente”. “Como sempre, elogio as mulheres que vêm a público para contarem sua verdade. Reconhecendo o seu amor por Nova York e o respeito pelo cargo que ocupa, peço ao governador que renuncie”, afirmou a também democrata. O presidente da Assembleia do Estado de Nova York, Carl E. Heastie, disse que Cuomo não conta mais com o apoio da maioria democrata e não pode mais servir como governador. “Nós agiremos rapidamente e procuraremos concluir nosso in-

» Lazer em Nova York exigirá vacinação

A cidade de Nova York exigirá a apresentação de um certificado de vacinação para entrada em restaurantes, academias e locais de entretenimento. O anúncio foi feito, ontem, pelo prefeito democrata Bill de Blasio. Com isso, a *Big Apple* se torna a primeira cidade dos Estados Unidos a adotar um passe sanitário. O anúncio foi feito ao mesmo tempo em que órgãos públicos e empresas privadas dos EUA reforçam as exigências de vacinação devido ao avanço da variante Delta, altamente contagiosa do coronavírus. “Se você foi vacinado (...), você tem a chave, pode abrir a porta. Mas se você não for vacinado, infelizmente, não poderá participar de muitas atividades”, acrescentou Bill de Blasio. Em meio a um aumento de casos de covid-19 no país, De Blasio disse que o dispositivo, denominado “*Key to NYC pass*” (“Chave para o passe de NYC”), seria lançado em 16 de agosto, seguido por um período de transição de um mês. “É hora de as pessoas verem a vacinação como algo literalmente necessário para ter uma vida plena e saudável”, disse o prefeito.

quérito de impeachment o mais rápido possível”, prometeu. “Ele não está apto para o cargo.”

Na entrevista coletiva, a procuradora-geral do Estado de Nova York comentou que o relatório mostra um quadro “profundamente perturbador, mas claro” de

um padrão comportamental de Cuomo. Letitia citou um “ambiente de trabalho hostil para as mulheres” e revelou que o governador retaliou ao menos uma ex-funcionária após as denúncias.

Lindsey Boylan, ex-assessora para desenvolvimento econômico

do governo de Nova York, abriu caminho para as denúncias. “Eu fui assediada sexualmente ao longo da minha carreira, mas não de uma forma em que todo o ambiente foi montado para fomentar o predador”, declarou às autoridades, segundo depoimento que consta no relatório.

Procurada pelo *Correio*, Jessica Bakeman, repórter da emissora de rádio WLRN, negou-se a conceder uma entrevista. “Obrigada, mas educadamente me recuso”, respondeu uma das mulheres que acusam Cuomo. Em 12 de março, ela escreveu um artigo para a revista *New York Magazine* em que detalhou o assédio. “As mãos de Andrew Cuomo estiveram no meu corpo — nos meus braços, ombros, na parte inferior das minhas costas, na minha cintura. (...) Eu tinha 25 anos”, afirmou. “Ele usa o toque e as insinuações sexuais para ativar o medo em nós.”

LÍBANO

Um ano depois da explosão em porto, justiça parece distante

Seria uma terça-feira como outra qualquer. Naquele 4 de agosto de 2020, o engenheiro de redes Shady Rizk, 36 anos trabalhava no Terranet, um provedor de acesso à internet situado na Rua Gemmayzeh, a apenas 300m do porto de Beirute. “Tudo começou às 17h45 (11h45 em Brasília), quando escutamos um barulho alto e um incêndio começou no porto. Comecei a gravar aquilo com o meu celular, até que uma grande explosão ocorreu às 18h07. Foi o momento mais intenso de minha vida”, contou ao *Correio*. “Perdi a consciência por alguns segundos e acordei sem visão, com estilhaços nos olhos e muitas dores.”

Shady recebeu 350 pontos, fez várias cirurgias e, de vez em quando, ainda retira pedaços de vidro do corpo. “Minha visão foi bastante afetada e minha retina não se recuperou. Fisicamente, estou em processo de cura. Mas, emocionalmente, parece que vai levar muito tempo. Estou traumatizado. Sempre que ouço qualquer barulho imediatamente me lembro de tudo. Sinto dores pelo corpo e arrepios, e choro.”

Um ano depois da explosão que deixou 214 mortos, 6.500 feridos e 300 mil desabrigados, o

Joseph Eid/AFP



Escultura “O gesto”, do artista libanês Nadim Karim, no porto em ruínas

porto de Beirute segue destruído. “Tudo está como no dia da tragédia. A situação é muito triste porque o país enfrenta a sua maior crise financeira. O Líbano está completamente paralisado, afundando em condições muito difíceis”, relatou à reportagem

Angelique Sabounjian, 40 anos, outra sobrevivente, que culpa “cada um dos políticos libaneses” pelo acidente. “Acredito na justiça e não pararei de exigir isso, mas não tenho esperança nos políticos corruptos”, comentou, ao se recusar a utilizar o termo

» Sobreviventes

Fotos: Arquivo pessoal



“Eu culpo o governo do Líbano pela explosão, além dos partidos políticos. Todos sabiam sobre a presença de nitrato de amônio no local e não nos alertaram sobre o perigo representado por essa substância. Espero que um dia haja justiça, mas não acho que a verdade será revelada. Isso porque eles seguem no poder e não acusarão a si mesmos, é óbvio. É por isso que nós, sobreviventes, exigimos um julgamento internacional.”

Shady Rizk, 36 anos, engenheiro de redes, trabalhava a 300m do porto de Beirute. Ficou dois dias internado, mas visita o hospital a cada mês para retirar pedaços de vidro do corpo



“Ainda estou traumatizada. Pensei que o tempo melhoraria tudo e que o choro desapareceria. No entanto, até a justiça ser feita, nenhum de nós vai se curar completamente dos traumas. O que ocorreu no porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020, foi assassinato coletivo, por causa da negligência de cada político. Eles sabiam da presença de nitrato de amônio desde 2013.”

Angelique Sabounjian, 40 anos, proprietária de agência de modelos em Beirute. Estava a cerca de 2km do porto e foi atingida por estilhaços na cabeça

“acidente”. “Foi assassinato coletivo.” O porto armazenava 2.750t de nitrato de amônio. Nenhum responsável foi levado aos tribunais, e a investigação emperrou por interferência política.

Dona de uma agência de modelos, ela disse se lembrar de tudo.

Naquele dia, Angelique trabalhava em uma das mesas da Cafeteria Sip, no bairro de Gemmayzeh, a 2km do porto. “Ouvimos o som de um avião seguido de dois ataques. Entramos em pânico. Peguei minha bolsa para pagar a conta e deixar o local, quando senti a pressão

da explosão. Parecia o vento de um tornado soprando dos dois lados. A cafeteria sumiu. Depois que a poeira baixou, vi que os cacos de vidro me empurraram para o lugar onde estava”, disse.

Ela não sentiu dor quando o vidro lhe atingiu o rosto e os cabelos. “Senti um líquido morno escorrer no lado direito da minha face e soube que estava sangrando intensamente. Procurei o mais próximo hospital. Caminhei por uma hora. Toda a rua estava bloqueada com pedaços de carros, metal, aço, vidro e concreto”, lembra. Os danos nos nervos do lado esquerdo do rosto deixaram a testa e o olho direito em estado permanente de dormência.

Em relatório de 126 páginas, a Human Rights Watch acusou as autoridades libanesas de negligência criminosa, violação do direito à vida e bloqueio da investigação local. “Várias autoridades (...) demonstraram negligência criminosa, segundo a lei libanesa, na gestão do carregamento”, afirma o documento. “As provas sugerem fortemente que algumas autoridades do governo estavam cientes do risco de morte que a presença de nitrato de amônio poderia causar.” (RC)